

um espetáculo do Grupo Sobrevento

# NOITE



## COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

*“Cada vez estou mais convencido que o teatro é o templo da utopia e da esperança e onde nossas palavras ainda têm mais poder que a ‘deles’. ... Com a delicadeza de Noite do Grupo Sobrevento, o teatro nos tira do chão, nos surpreende, nos faz refletir e acreditar que um dia chegaremos lá.”* **José Cetra – Palco Paulistano**

*“... se trata hoje de um grupo da Zona Leste paulistana, mais até, de um teatro no coração do bairro boliviano, entre o Brás e o Belém, que visitei no final da tarde de sábado, cruzando a movimentada feira de rua, um labirinto cultural que prepara o espírito para a encenação do Sobrevento. Foi um passo importante na trajetória do Sobrevento, que não queria mais demonstração de virtuosismo com bonecos, não queria limites. E alcançou o intento... A atenção ao detalhe, a perfeição, prossegue em tudo, com o ar reverente e quase litúrgico que caracteriza o Sobrevento.”*

**Nelson de Sá – Blog Cacilda – Folha de São Paulo**

*“(...) E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Teatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório”.*

**Alberto Gúzik – Jornal da Tarde – São Paulo**

*“O espetáculo do Sobrevento é de altíssimo nível, os bonecos extremamente expressivos, são manipulados com tal perícia que muitas vezes temos a sensação de que foram brindados com uma súbita humanidade”.*

**Lionel Fischer – Tribuna da Imprensa – Rio de Janeiro**

*“Ubu!, do Grupo Sobrevento vem de grande e merecido sucesso. É agradável de ver, por sua criatividade, pelo excelente visual e pela pesquisa de linguagem”.*

**Maria Lúcia Candeias – Gazeta Mercantil – São Paulo**

*“Sobrevento brilha em monólogo para Calder. Sozinha no palco, Sandra Vargas, também autora do texto, compõe uma atraente sinfonia cênica de delicadeza, própria para agradar a pais e filhos.”*

**Dib Carneiro Neto – O Estado de S. Paulo**

*“Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias – mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos”.*

**Susan Conley – WOW! – What’s on Where – Irlanda**



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Theatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.



É das histórias contadas pelos vizinhos que nasce o espetáculo NOITE. Ouvidas em padarias, casas, feiras, igrejas, bancos de praças, no teatro e ancoradas em objetos pousados em mesas de centro, em estantes, em caixas, baús, gavetas, à espera de uma oportunidade de cumprir o seu destino: revelar a memória que guardam.

Mais uma vez, como vem acontecendo há dez anos, são os objetos que movem o Teatro do Sobrevento. Desta vez, o grupo buscou o Teatro esquecido nas coisas guardadas. Na sua biblioteca, releu Beckett, Borges, Camus (Vozes de um Bairro Pobre), passeou pela escuridão e pela cegueira, reencontrou o “drama estático” de Maeterlink e apoiou-se no Teatro de Sombras, no Teatro para Bebês, no Teatro de Bonecos Popular, no Teatro Documental, no Teatro de Objetos e no Teatro de Objetos Documental, cuja mão agarrou com força.

Tateando esta nova montagem, o Sobrevento reuniu um grupo de artistas, com o qual criou um “museu” das histórias e objetos dos vizinhos do seu Teatro. Saindo a campo, estes artistas recolheram memórias e as expuseram no galpão que abriga o Grupo, ao lado dos objetos que as evocam, que as materializam e que as comprovam. Na exposição, os vizinhos, ao lado dos seus objetos, generosa e orgulhosamente contavam os segredos ali encerrados, pessoalmente, de viva voz, dando vida a um verdadeiro Museu-Teatro. O Teatro brotava, ali, do encontro, dos laços de afeto, do companheirismo, da vizinhança, da identificação e de uma mútua admiração.

Em surpresas seguidas de surpresas, cada objeto revelava, nas histórias que encerrava, um pouco mais de nós. Nada dos leques, malas, xícaras de café, nada dos objetos que esperaríamos, dourados de nobreza e romantismo, mas uma chaleira furada, um duende de massa epóxi, uma bicicleta comum, um vestido, um Papai Noel de chocolate, um casaco manchado de tinta azul, uma pedra nos levavam ao chão e nos obrigavam a tentar nos reerguer de outra maneira, reorganizando-nos, repensando-nos, recompondo-nos. Deparamo-nos com objetos desaparecidos e tivemos que reservar, em nosso Museu, um espaço para eles, expondo a sua sombra. Descobrimos objetos que não saíam das mãos de seus donos e os levamos para o Museu, entre as mãos que os retinham, em fotografias. Enfrentamos objetos que jamais consideraríamos objetos, como a dança oferecida por uma mãe como presente para os filhos mortos: que objeto poderia ser tão sutil, tão etéreo e impalpável e tão importante a ponto de servir a tal propósito?

Desarmados, do nosso pasmo, do nosso espanto, fizemos este Teatro que, como aquela dança, gostaríamos que fosse vista como o objeto que guardamos e que esperamos que seja capaz de evocar memórias, reflexões e emoções, se você o aceitar como um presente, que lhe damos com amor, fé e gratidão.



NOITE apresenta uma coleção de histórias rememoradas por um cego, na escuridão onde vive. Para compor o espetáculo, o Sobrevento conversou com dezenas de vizinhos acerca dos objetos que guardam e de que nunca se desfariam. Em um processo aberto, - fundamentado na pesquisa, na descoberta, na escuta, no inesperado, - depoimentos pessoais, histórias do bairro e dos arredores do Sobrevento, guardados em caixas, compõem o espetáculo, ao revelar o teatro que escondem e contam as lembranças de alguém que “já não vendo a luz que há, apegar-se à luz que havia”, memórias que lhe dão esperança e alegria, fantasmas que o assombram na escuridão e que evocam o seu medo da morte, a dor das suas perdas, as suas fragilidades e a sua saudade.

## **ENCENAÇÃO**

No palco, um mosaico cênico com histórias, memórias, como se fossem caixinhas de lembranças. Em cena, um homem cego interpretado por Luiz André Cherubini conversa com um menino e sua fala é atravessada por suas memórias. O cenário composto por 11 nichos de tamanhos variados, sobrepostos, torna possível contemplar na cena todas as personagens que compõem a memória desse homem. A princípio, a luz ilumina cada figura por vez, dando vida a uma determinada memória, mas como num processo típico do pensamento humano, há momentos em que as memórias se misturam, se interrompem ou aparecem de forma fragmentada. Cada ator representa a potência máxima dessa memória, carregando em seu nicho elementos visuais que remetem ao pensamento do homem cego.

Os figurinos, assinados pelo estilista e figurinista João Pimenta, remetem a temas religiosos. Coroas de flores, túnicas, vestidos brancos, asas e penas compõem a vestimenta das personagens.

## **DRAMATURGIA**

A dramaturgia nasceu dos depoimentos de vizinhos e das suas histórias, relacionadas a objetos guardados, secretos, carregados de afetos, ou ainda do sentimento pela ausência/perda deles. Por meio de dispositivos – a princípio simples – como escutar histórias na feira, observar um velário, conversar com pessoas e ir a uma igreja, o Sobrevento recolheu diversos depoimentos para o espetáculo.

Sandra Vargas, que divide a direção da peça com Luiz André Cherubini, conta que Noite foi concebido a partir da prática da escuta dos moradores locais e não de um tema pré-determinado pelo grupo. Entender como a população lida com as próprias memórias e quais histórias elegem para contar ao outro foi determinante para que a dramaturgia, criada em conjunto pela companhia, tomasse forma. “As pessoas pensam que a vida é um longo caminho para frente, mas ela não é mais do que um passeio pela vizinhança”, diz o protagonista em determinado momento da peça.

O desafio do grupo foi amarrar as histórias colhidas e ressaltar na cena como determinado objeto conduz a narrativa. Um vestido, uma vela, uma tesoura e pratos de cozinha são alguns dos objetos que dispararam as memórias. “Foi importante preservar a simplicidade com que cada pessoa nos contou sua história”, destaca Sandra. A artista ressalta que os assuntos mais recorrentes durante as conversas eram os relacionados com terra, morte e jardim.

Os três itens foram trazidos à cena em metáforas construídas de diferentes formas, como por meio de nichos cobertos por flores e tecidos coloridos, e no próprio texto, como se vê no depoimento de uma imigrante que chegou ao Brasil tendo como lembrança de seu país de origem apenas uma colcha que recebeu de presente e uma pedrinha.

“A terra estava associada às memórias dos moradores do Brás e do Belenzinho em diversos sentidos. Aqui há um número grande de população indígena peruana e boliviana que fala muito sobre a terra sagrada, que dá presentes, alimento e que é onde essas pessoas deixaram suas raízes”, conta Sandra. “Os depoimentos eram autênticos e simples, tornando-se eles mesmos as metáforas que criamos para o teatro”.

## **O TEATRO DE OBJETOS DO SOBREVENTO**

O Teatro de Objetos surgiu no início dos anos 80, na Europa, por companhias que trabalhavam com objetos prontos, deslocando-os da sua função original. Apresentavam um repertório sempre muito íntimo, confessional e revelador do próprio indivíduo (o artista). É, portanto, uma vertente do Teatro de Animação que se vale de objetos prontos, no lugar de bonecos, deslocando-os da sua função e conferindo-lhes novos significados, sem transformar, porém, a sua natureza, explorando uma dramaturgia que se vale de figuras de linguagem, em detrimento da importância da manipulação propriamente dita.

O Sobrevento tem-se dedicado ao Teatro de Objetos há dez anos. Deslocando o centro da cena do diretor, do texto, do ator, para os objetos, tem produzido um Teatro surpreendente. Nos espetáculos mais recentes do Grupo, são os objetos que têm deflagrado as ações: são eles o centro da cena e o ponto de partida da dramaturgia. O público tem prestigiado os espetáculos, a crítica os tem admirado e a classe artística, inclusive os precursores da linguagem no mundo, os tem reconhecido como inovadores.

O grupo integrou a programação “O que é o Teatro de Objetos em 2017?”, no maior Festival de Marionetes do mundo, na França, sob curadoria da belga Agnès Limbos, uma das mais renomadas artistas do gênero. Em 2018, foi indicado ao Prêmio Shell de Teatro, na Categoria Inovação, pela sua pesquisa no Teatro de Animação e de Objetos. Em 2019, trouxe ao Brasil Shaday Larios para uma oficina de Teatro de Objetos Documentais, que reuniu artistas de vários estados brasileiros, da Argentina, Colômbia e Equador. Shaday é doutora em Artes Cênicas e diretora de Microscópia Teatro desde 2004. Trabalha em projetos de teatro de objetos documental em parceria com Jomi Oligor (Oligor & Microscópia) e Xavi Bobés (ESP). É autora de "Los objetos vivos. Escenários de la materia indócil", cujo lançamento no Brasil ocorreu durante a oficina em São Paulo.



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

### A - Título:

NOITE

### B - Público-Alvo:

Não recomendado para menores de 10 anos.

### C - Espaço:

Teatros tradicionais. A relação com a plateia deve ser sempre frontal.

Largura: 7 m

Profundidade: 5 m

Altura: 4,5 m

### D - Duração:

Duração do espetáculo: Cerca de 1h30.

Tempo de montagem: Cerca de 8h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 3h.

### E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista e 4 carregadores.

Equipamento de luz: 3 elipsoidais JR (Com Porta Gobo), 5 PCs, 4 Par #5, 6 Par #2, 3 Par #1, 1 Locolight, 4 Pin Beams, 2 Setlights..

Equipamento de som: Equipamento de som potência adequada às características do local de apresentação. A trilha é executada por um notebook levado pelo grupo.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

### F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O material pode ser transportado em um caminhão-baú de 4m, pesando, aproximadamente 800 Kg. O elenco pode ser transportado em uma van em trajetos de até 300 km.

### G - Elenco:

6 atores, 1 iluminador, 1 operador de som, 1 técnico de vídeo.

Atores:	Sandra Vargas, Luiz André Cherubini, Sueli Andrade, Liana Yuri, Daniel Viana e Maurício Santana.
Técnicos:	Marcelo Amaral, Agnaldo Souza e Cristhian Lins.



## FICHA TÉCNICA

Criação: GRUPO SOBREVENTO

Dramaturgia: Grupo Sobrevento (a partir de depoimentos de vizinhos)

Direção: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Elenco: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini, Maurício Santana, Sueli Andrade, Liana Yuri e Daniel Viana

Música original: Arrigo Barnabé

Cenário: Luiz André Cherubini

Figurino e adereços: João Pimenta

Assistência de figurinos e adereços: Marcelo Andreotti, Vennicius Castro e Sueli Andrade

Iluminação: Renato Machado

Operador de Luz: Marcelo Amaral

Video Mapping: Cristhian Lins

Operador de Som e Vídeo: Aginaldo Souza

Cenotécnica: Aginaldo Souza

Fotografia: Arô Ribeiro

Fotografias de Cena: Marco Aurélio Olímpio

Programação Visual: Marcos Corrêa – Ato Gráfico

Produção executiva e assessoria de comunicação: Maurício Santana



## ENDEREÇOS

### ESPAÇO SOBREVENTO

R. Coronel Albino Bairão, 42  
Metrô Bresser-Moooca - São Paulo - SP

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 - São Paulo - SP

## TELEFONES

### ESPAÇO SOBREVENTO

(11) 3399-3589

### CELULARES / WHATSAPP

(11) 99237-5132

(11) 96625-8215

## INTERNET

### CORREIO ELETRÔNICO

[grupo@sobrevento.com.br](mailto:grupo@sobrevento.com.br)

### SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

### REDES SOCIAIS

<https://www.facebook.com/sobrevento/>

<https://www.instagram.com/sobrevento/>